Arq. Inst. Biol. Animal, 4: 99-104
1961 — Min. Agricultura, Brasil

NOVOS FOCOS DA DOENÇA DE AUJESZKY NO ESTADO DE MINAS GERAIS

I. ESTUDO DO FOCO NO MUNICÍPIO DE ALMENARA *

RENATO AUGUSTO DA SILVA ** e NESTOR GIÓVINE ***

I. INTRODUÇÃO

A Doença de Aujeszky foi descrita no Estado de Minas Gerais primeiramente por Alves de Souza [1] em 1922, ao estudar um surto em bovinos, sendo isolado o virus do cérebro de um bezerro de mais ou menos 20 dias de idade. Posteriormente, Patto [14], em 1931, isolou o vírus de um material nervoso de bovino procedente da cidade de Varginha. Gióvine e Machado [11], em 1940, isolaram 6 amostras de virus dos Municípios de Viçosa e Herval. Carneiro [7, 8], em 1949 e em 1950, isolou virus de material nervoso de bovinos, procedentes de Sacramento e Arceburgo.

Nos outros Estados, a enfermidade de Aujeszky tem sido descrita por vários pesquizadores. Assim, Carini e Maciel [5], em 1912, identificaram a doença pela primeira vez no Brasil, isolando o vírus do bulbo de uma vaca, do Município de Araras no Estado de São Paulo. Carneiro [8], no período de 1935 e 1950 isolou 40 amostras de vírus, sendo 37 amostras do Estado de São Paulo, uma amostra de Lages, no Estado de Santa Catarina e 2 do Estado de Minas Gerais. 38 amostras eram provenientes de bovinos, 1 de carneiro e 1 de leitão. Braga [4] em 1946, isolou uma amostra de vírus de cão, proveniente do Estado do Rio e Cunha [9], em 1948, do mesmo Estado, isolou o vírus do cérebro de uma vaca. Bauer [3], em 1955, relata o isolamento do vírus do cérebro de uma vaca proveniente do Município de Guaporé, no Estado do Rio Grande do Sul. Recentemente, Silva e Döbereiner [10], descreveram um fóco da doença no Município de Sapucaia, Estado do Rio de Janeiro, com isolamento de vírus do cérebro e da medula de uma vaca e Bauer [2], em 1960, relatou mais um isolamento de vírus, de material nervoso de bovino, proveniente do Município de Erichim, no Estado do Rio Grande do Sul.

A enfermidade de Aujeszky, ocorre naturalmente nos bovinos, ovinos, cães, gatos, ratos e suinos. Em cavalos a doença tem sido diagnosticada clìnicamente mas sem a confirmação do laboratório. Em suinos jovens é altamente mortal [12].

A doença de Aujeszky foi também descrita em animais silvestres sob a forma epizoótica por Balas e Hutyra [14], em ratas e Ratz [14], encontrou enfermas uma raposa, um "tejon" (mamífero carnívoro) e alguns javalis. Recentemente, esta enfermidade foi observada por Lyubashenko e cols. [13], em uma fazenda de criação de animais para a produção de péles, em Leningrado, onde 496 doninhas, 20 raposas do ártico e 24 raposas silvestres morreram, representando 60

* Entregue para publicação em 22 de fevereiro de 1961.
** Da Seção de Zoonoses por Vírus, do Instituto de Biologia Animal, Rio de Janeiro.
*** Professor. Seção de Nutrição Animal do Instituto de Tecnologia Industrial, Estado de Minas Gerais.

a 80% dos animais novos, havendo recidiva um ano depois na mesma fazenda e as perdas foram de 110,36 e 35 de cada espécie respectivamente. Foram também, observados focos em duas outras fazendas de péles, sendo o sintoma mais frequente o edema pulmonar. Prurido e perda da péle próximo a cabeça e focinho foram observados em algumas raposas afetadas mas não em todas as doninnas. A fonte de infecção foi a carne infectada.

A moléstia de Aujeszky, foi assinalada na Europa, Ásia e África e na América até o ano de 1950, tinha sido descrita sómente no Brasil e Estados Unidos da América [8]. Entretanto, Divo e cols. [10], em 1951, identificaram a doença em cães, na cidade de Caracas, na Venezuela, fazendo isolamento do vírus e estabelecendo a presença da doença em suinos por prova sorológica.

II. MATERIAL E MÉTODOS

HISTÓRICO DO MATERIAL

O material que deu origem ao presente trabalho chegou a êste Instituto, em 28-7-1960, remetido por um dos autores (N.G.) e tratava-se de fragmentos de cérebro de uma vaca conservados em glicerina pura e em formol a 10% que haviam sido coletados em uma fazenda localizada no Município de Almenara.

O rebanho desta fazenda, foi calculado em 243 vacas e 4 garrotes, da raça Zebú, que achavam-se em uma manga arrendada em outra fazenda, no Município de Rubim. Êstes animais viajaram cêrca de 60 Km para chegarem a Fazenda, no Município de Almenara.

De acôrdo com as observações do Sr. Alberto Vicente Pereira, Diretor Técnico do Departamento Agro Pecuário da Associação Rural de Almenara, ocorre todos os anos morte de bovinos com sintomas que indicam tratar-se da Doença de Aujesky, nos Municípios de Rubim, Jordânia, Jacinto e Rio do Prado. Nêstes Municípios, estão localizados os maiores rebanhos de suinos da região do vale do Rio Jequitinhonha.

A doença de Aujeszky no Município de Almenara e em outros Municípios visinhos, como o de Rubim, Jacinto, assume caráter de verdadeira epizootia. Todos os anos na época da sêca, que compreende o período do mês de junho ao mês de janeiro, adoecem e morrem bovinos com sintomas da Peste de Coçar. Tal enfermidade deve ocorrer em outros Municípios do Estado ,como também, nos Municípios de Salto da Divisa, Itabuna, Itapetinga, já no Estado da Bahia, se levarmos em consideração as informações dos fazendeiros destas regiões.

O rebanho, constituido de 243 vacas e 4 garrotes, foi reunido no curral da fazenda ,ainda no Município de Rubim, ficando 2 dias em íntimo contácto com suinos de todas as idades. Dêste Município para o Município de Almenara, os animais viajaram cêrca de 60 quilômetros e em um período de 10 dias, já no Município de Almenara, morreram 96 vacas e 1 garrote, com os seguintes sintomas: prurido intenso na região do úbere, dos flancos, do costado e do pescoço; andar incoordenado; mioclonias, principalmente nos músculos da região glútea e dos maxilares.

Esquematizando o nosso trabalho, duas etapas foram realizadas. A primeira, consistiu no isolamento de vírus e a segunda, no exame histo-patológico, que foi realizado pelo Dr. Jefferson Andrade dos Santos, chefe da Seção de Anatomia Patológica do Instituto de Biologia Animal.

ISOLAMENTO DE VÍRUS

Para o isolamento do vírus, utilizamos fragmentos de cérebro do animal que havia morrido com sintomas nervosos e prurido na região posterior do corpo.

Êstes fragmentos foram pesados, preparando-se a suspensão contendo 10% de substância nervosa em sôro fisiológico estéril a 8,5 por ml.

A seguir, esta suspensão foi centrifugada durante 15 minutos a 2.000 r.p.m. O sobrenadante obtido foi inoculado em quatro cobaios, pela via intra-muscular, conforme recomenda Carneiro [6]. Em data posterior, foi preparada nova suspensão a 10% de tecido cerebral, o qual havia permanecido em temperatura de — 20°C, para inoculações sub-cutâneas no coelho.

III. RESULTADOS

ISOLAMENTO DO VÍRUS

Pela leitura do quadro I, verifica-se que o cobaio não mostrou sensibilidade à amostra isolada. No período de observação de 21 dias, apenas um cobaio morreu sem mostrar prurido no ponto de inoculação e os outros sintomas tão bem descritos por Carneiro [6], para esta espécie. Por motivos alheios a nossa vontade, o cérebro e a medula dêste cobaio, não puderam ser inoculados em outro grupo de cobaios, pois o cadaver havia sido incinerado.

O quadro II, expressa o resultado das inoculações em coelhos. Verifica-se que o coelho apresentou-se bastante sensivel e a inoculação sub-cutânea com 1 ml em cada lado da região escapular, reproduziu em 3 ou 4 dias de incubação, os sintomas descritos para a Doença de Aujeszky, os quais se caracterizam pelo intenso prurido nas regiões correspondentes aos pontos de inoculação, chegando até a completa dilaceração dos tecidos destas regiões; perturbações nervosas e finalmente, morte dentro de poucas horas.

QUADRO I

Inoculação em Cobaios

MATERIAL	Animal	Dose	Via	Data da Inoculação	Resultado
Cérebro	Cobaio n.° 95	1 ml.	I. Musc.	28-7-60	28-8-60—Normal
Cérebro	Cobaio n.° 96	1 ml.	I. Musc.	28-7-60	28-8-60—Normal
Cérebro	Cobaio n.° 97	1 ml.	I. Musc.	28-7-60	11-8-60—Morto
Cérebro	Cobaio n.° 98	1 ml.	I. Musc.	28-7-60	28-8-60—Normal

QUADRO II

Inoculação em Coelhos

MATERIAL	Animal	Dose	Via	Data da Inoculação	Resultado
Cérebro	Coelho n.° 793	2 ml.	Sub. Cut.	9-8-60	13-8-60—Amanhece com forte prurido. As 14 horas morre.
Cérebro	Coelho n.° 794	2 ml.	Sub. Cut.	9-8-60	12-8-60—Amanhece com forte prurido, morrendo as 17,30 horas.

EXAME HISTO-PATOLÓGICO

O exame histo-patológico do cérebro registrado na Seção de Anatomia Patológica, sob o número 13.487, usando-se a coloração pela Hematoxilina-eosina, revelou lesões de leuco e pólio encefalites não purulentas com predominância nos infiltrados perivasculares de células linfocitárias (micro-fotografias 1 e 2, respectivamente).

IV. RESUMO

Os autores, estudando um foco da Doença de Aujeszky em uma Fazenda localizada no Município de Almenara, Estado de Minas Gerais, cujo grau de letalidade foi de 39,4%, isolaram o vírus do cérebro de um bovino, por inoculações sub-cutâneas em coelhos. Ainda, são relatados o histórico do material e as alterações histopatológicas do cérebro, observadas pelo Dr. Jefferson Andrade dos Santos.

V. AGRADECIMENTOS

Consignamos ao Dr. Jefferson Andrade dos Santos os nossos agradecimentos pela realização do estudo histopatológico do cérebro e ao Snr. Alberto Vicente Pereira, pela colaboração prestada na coleta do material e nos informes sôbre a ocorrência da doença nos Municípios de Almenara, Rubim, Jordânia, Jacinto e Rio do Prado.

NEW OUTBREAKS OF AUJESZKY'S DISEASE IN THE STATE OF MINAS GERAIS
I. STUDY OF AN OUTBREAK IN THE MUNICIPIO OF ALMENARA

Abstract

In this paper the authors describe the study of an outbreak of Aujeszky's disease in cattle in the Município of Almenara (State of Minas Gerais). The degree of mortality caused by disease in the farm was 39,4%. The Aujeszky's vírus was isolated from the brain of a cow by sub-cutaneous inoculation into rabbits. The histopathological findings from brain are also related.

VI. REFERÊNCIAS

1) ALVES DE SOUZA, M. (1922).—A Peste de Coçar em Minas Gerais. *Anais do I Congresso Nacional de Veterinária*: 52-55. Rio de Janeiro.

2) BAUER, A.G. (1955).—Primeira constatação do Mal de Aujeszky no Rio Grande do Sul. *Arq. do Inst. Pesq. Vet. Desidério Finamor, 1*: 15-16. Rio Grande do Sul.

3) BAUER, A.G. (1960).—Mal de Aujeszky em bovino. *Boletim mensal dos trabalhos relatados pelos técnicos do Inst. Pesq. Vet. Desidério Finamor,* n.º 4. Resumo 15, ata 535. Rio Grande do Sul.

4) BRAGA, A. (1946).—Conceitos experimentais e imunológicos sôbre a doença de Aujeszky. *Tése para concurso da Escola Nacional de Veterinária,* Rio de Janeiro, 99 pgs.

5) CARINI, A. & MACIEL, J. (1912).—La pseudo-rage ou paralisie bulbaire infectieuse au Brésil. *Bull. Soc. Path. Exotique, 5*: 576-578. Paris.

6) CARNEIRO, V. (1940).—A cobaia no estudo experimental da Doença de Aujeszky. *Arq. Inst. Biológico, 11*: 98-106. São Paulo.

7) CARNEIRO, V. (1949).—Estudo sôbre a Doença de Aujeszky no Brasil. *Arq. Inst. Biológico, 19*: 153-174. São Paulo.

8) CARNEIRO, V. (1950).—Distribuição geográfica e freqüência da Doença de Aujeszky no Brasil. *O. Biológico, 16*(3): 49-58. São Paulo.

9) CUNHA, R.G.—*Comunicação pessoal.*

10) DIVO, A.; GOLDMAN, C. & LUGO, A. (1951).—La enfermedad de Aujeszky (Pseudorrabia) en Venezuela. *Bol. Inst. Investigaciones Vet. Caracas, 4*: 599-616

11) GIÓVINE, N. & MACHADO, A. (1940).—Doença de Aujeszky. *Rev. Ceres, 1*: 366-397. Minas Gerais.

12) HAGAN, W.A. & BRUNER, D.W. (1957).—*The Infectious Diseases of Domestic Animals*. 3rd Edition. Ithaca, N.Y., pg. 275.

13) LYUBASHENKO, S.Y.; TYUL'PANOVA, A.I. & GRISHIN, V.M. (1958).—Aujeszky's disease in mink, artic fox and silver fox. *Veterinariya, 35*(8): 37-41. Moscow. (Resumo em *Vet. Bull.*, 1959/1386).

14) MANNINGER, R. (1947).—*Patologia y Terapeutica Especiales de los Animales Domesticos. I. Enfermedades Infecciosas*. Octava edicion. Editorial Labor.

15) PATTO, O. (1933).—Actualização dos estudos da raiva e da pseudo-raiva bovina. *Annaes Inst. Biotherápico, 1*: 3-37. Bello Horizonte.

16) SILVA, R.A. & DÖBEREINER, J. (1960).—Nota sôbre a Doença de Aujeszky no Município de Sapucaia, Estado do Rio de Janeiro. *Arq. Inst. Biol. Animal, 3*: 83-90. Min. Agricultura Brasil.

Arq. Inst. Biol. Animal, 4: 99-104
1961 — Min. Agricultura, Brasil

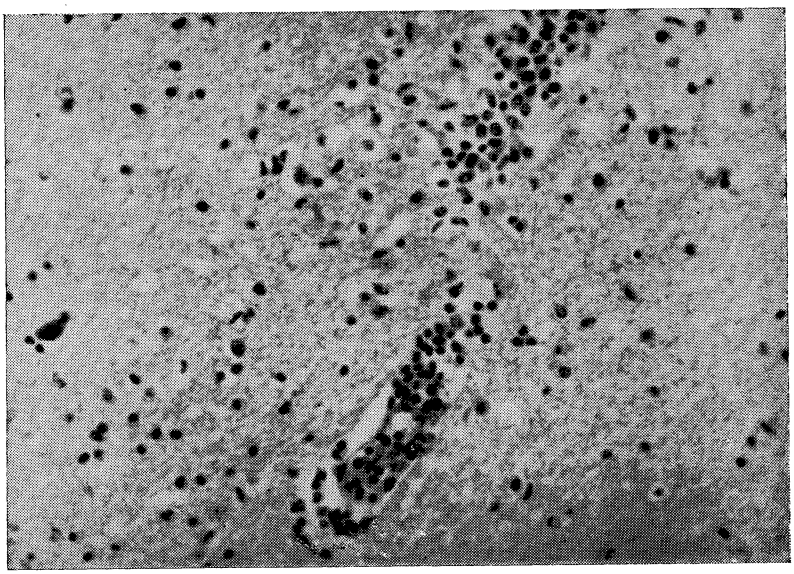

Fig. 1: *Cérebro. Corte da substância branca percebendo-se na parte superior reação inflamatória não relacionada com vaso e na parte inferior, infiltrado perivascular. H.-E. Obj. 25.*

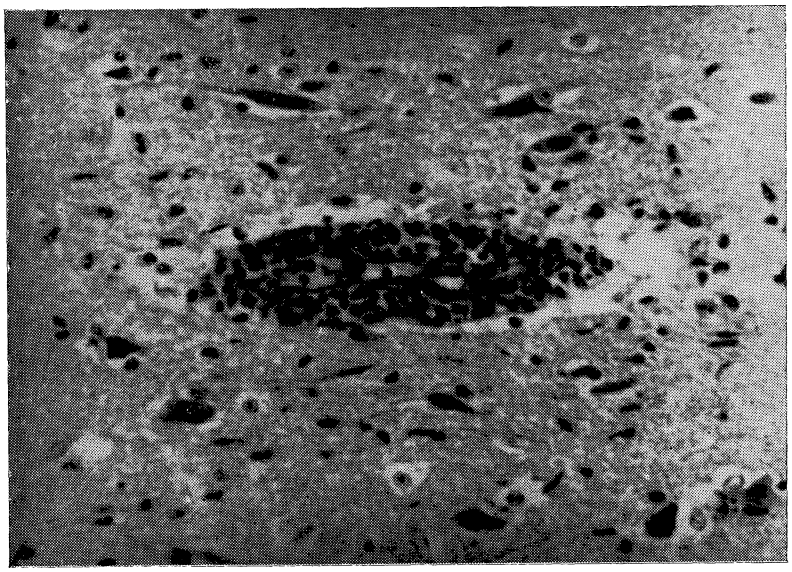

Fig. 2: *Cérebro. Corte da substância cinzenta percebendo-se o infiltrado inflamatório na parede e ao redor de arteríola. H.-E. Obj. 25.*